

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 5 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-667-6

DOI 10.22533/at.ed.676201012

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CLÍNICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA EM BUSCA DA SUA AMPLIAÇÃO QUALIFICADA

Flaviane Albuquerque
Ana Cláudia da Silva Ferreira
Elenivaldo Sampaio da Silva
Jefferson Henrique Brito Lima
Samara de Oliveira Silva Costa
Thais Matias Vicente
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6762010121

CAPÍTULO 2..... 4

A CONTRIBUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA VIDA DE UM PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

Lucas Siqueira dos Santos
Layane Estefany Siqueira dos Santos
Victória Santos Alves
Raquel Santos Alves
Guilherme Mota da Silva
Herifrania Tourinho Aragão
Rute Nascimento da Silva
Jessy Tawanne Santana
Ana Clara Cruz Santos de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6762010122

CAPÍTULO 3..... 15

AMULTIDISCIPLINARIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE FRENTE AO MAL DE PARKINSON

Tâmara Sena Santos
Taciane Oliveira Bet Freitas
Davi da Silva Nascimento
Tarsia dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.6762010123

CAPÍTULO 4..... 26

A PRÁTICA DE INTEGRALIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Allan de Moraes Bessa
Thays Cristina Pereira Barbosa
Marla Ariana Silva
Flávia de Oliveira
Fernanda Marcelino de Rezende e Silva
Karla Amaral Nogueira Quadros
Regina Consolação dos Santos
Heber Paulino Pena
Silmara Nunes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.6762010124

CAPÍTULO 5..... 36

A PRECAUÇÃO DE CONTATO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SEGURA

Marta da Conceição Rosa
Mayara Santos Medeiros da Silva Campos
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.6762010125

CAPÍTULO 6..... 48

ANSIEDADE, ESTRESSE, DEPRESSÃO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Durval Veloso da Silva
Maria Cristina de Moura Ferreira
Guilherme Silva de Mendonça
Carla Denari Giuliani
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.6762010126

CAPÍTULO 7..... 61

APLICAÇÃO DO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM

Francisco João de Carvalho Neto
Raissy Alves Bernardes da Silva
Lara Rodrigues Lira
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro
João Victor Rodrigues de Azevedo
João Batista de Carvalho Silva
Açucena Leal de Araújo
Dinah Alencar Melo Araújo
Lívia de Araújo Rocha
Mayla Rosa Guimarães
Laelson Rochelle Milanês Sousa
Ana Luiza Negreiros

DOI 10.22533/at.ed.6762010127

CAPÍTULO 8..... 71

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO EM TERAPIA INTENSIVA NOS ORGANISMOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Thiago Quinellato Louro
Lidiane da Fonseca Moura Louro
Carlos Roberto Lyra da Silva
Roberto Carlos Lyra da Silva
Daniel Aragão Machado
Cristiano Bertolossi Marta
Nébia Maria Almeida de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.6762010128

CAPÍTULO 9..... 85

AVALIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO COMPOSTO POR INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

Caren Franciele Coelho Dias
Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Caliandra Letiere Coelho Dias
Claudia Monteiro Ramos
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

DOI 10.22533/at.ed.6762010129

CAPÍTULO 10..... 96

CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DO CUIDADO INTENSIVO DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO

Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Samira Silva Santos Soares
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Adriana Maria de Oliveira
Natalia Beatriz Lima Pimentel
Vivian Cristina Gama Souza Lima
Vivian Gomes Mazzone
Felipe Cardozo Modesto

DOI 10.22533/at.ed.67620101210

CAPÍTULO 11..... 108

CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Jéssica Cristini Pires Sant'ana
Erica Toledo de Mendonça
Cynara Christine Ferreira Dutra
Beatriz Santana Caçador
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

DOI 10.22533/at.ed.67620101211

CAPÍTULO 12..... 121

DESAFIOS ORGANIZACIONAIS: O PAPEL DA GESTÃO EM UM CENÁRIO DE CONSTANTES MUDANÇAS

Pamela Nery do Lago
Ira Caroline de Carvalho Sipoli
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito

Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.67620101212

CAPÍTULO 13..... 127

FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS E INFECTOCONTAGIOSAS

Elielza Guerreiro Menezes
Gabriela Martins Pereira
Rafaela Paixão Sales
Sonia Rejane de Senna Frantz
Maria Luiza Carvalho de Oliveira
Manoel Luiz Neto
Milena Batista de Oliveira
Alessandrina Gomes Dorval
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Débora Ramos Soares
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Andreza Cardoso Ramires

DOI 10.22533/at.ed.67620101213

CAPÍTULO 14..... 142

HOTELARIA HOSPITALAR E A GESTÃO EM ENFERMAGEM

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.67620101214

CAPÍTULO 15..... 152

MULTIDISCIPLINARIDADE NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA E ORTOREXIA

Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho
Danielle de Oliveira Brito Cabral
Luana Lima Araújo
Ana Emanuely Matos de Assis
Bruna Farias Viana
Ana Clara Militão Sales
Guilherme Correia Alcantara
Maria Lucilândia de Sousa
Pedro Luciano Martins Cidade
Cícero Damon Carvalho de Alencar
Francisco Jacinto Silva
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura

DOI 10.22533/at.ed.67620101215

CAPÍTULO 16..... 163

**NARRATIVAS DAS AÇÕES NACIONAIS DA GERÊNCIA DO CUIDADO DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE NO CONSULTÓRIO NA RUA**

Cláudio José de Souza
Hyago Henriques Soares
Zenith Rosa Silvino
Bárbara Pompeu Christovam
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Sonia Regina Belisário dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101216

CAPÍTULO 17..... 182

O COMPORTAMENTO HUMANO E SEUS IMPACTOS ORGANIZACIONAIS

Pamela Nery do Lago
Ira Caroline de Carvalho Sipoli
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samantha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.67620101217

CAPÍTULO 18..... 189

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NAS TECNOLOGIAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.67620101218

CAPÍTULO 19..... 202

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA
DE TREINAMENTO DA REANIMAÇÃO NEONATAL PARA OS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Danyella da Silva Barros
Zaqueu Rodrigues Pimentel
Simone Karla Apolônio Duarte
Hudson Pereira Pinto
Leonardo França Vieira

DOI 10.22533/at.ed.67620101219

CAPÍTULO 20.....214

REVOLUCIONANDO AS PRÁTICAS ASSISTÊNCIAIS DE ENFERMAGEM NOS CENTROS PSQUIÁTRICOS ATRAVÉS DE NISE DA SILVEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Rebeca dos Santos
Anderson Durval Peixoto de Lima
Roberta de Fátima de Lima Ramires Oliveira
Cristiele Maria Silva de Lima
Josineide Conrado da Silva
Camila Correia Firmino
Mauricelia Michiles dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101220

CAPÍTULO 21.....223

RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivanilda Alexandre da Silva Santos
Carla Walburga da Silva Braga
Raquel Yurika Tanaka
Simone Selistre de Souza Schmidt
Kelly Cristina Milioni
Lucélia Caroline dos Santos Cardoso
Danielle Paris dos Santos Scheneider
Luzia Teresinha Vianna dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101221

CAPÍTULO 22.....232

SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR: CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ÉTICOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Lisa Antunes Carvalho
Edison Luiz Devos Barlem
Diana Cecagno
Adrize Rutz Porto

DOI 10.22533/at.ed.67620101222

CAPÍTULO 23.....244

TECNOLOGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jamine Bernieri
Arnildo Korb
Leila Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.67620101223

CAPÍTULO 24.....255

PLANOS DE TRATAMENTO NO MANEJO DA DOENÇA DIARREICA AGUDA EM SANTA CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018

Carlise Krein
Lucimare Ferraz
Arnildo Korb

DOI 10.22533/at.ed.67620101224

SOBRE A ORGANIZADORA.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

CAPÍTULO 7

APLICAÇÃO DO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/12/2020

Francisco João de Carvalho Neto

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Graduando do Departamento de Enfermagem.
Picos – Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4688-0336>

Raissy Alves Bernardes da Silva

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Graduanda do Departamento de Enfermagem,
Picos – Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0054-357X>

Lara Rodrigues Lira

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Graduando do Departamento de Enfermagem,
Picos – Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8176-7817>

Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Graduanda do Departamento de Enfermagem,
Picos – Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2801-8950>

João Victor Rodrigues de Azevedo

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Graduanda do Departamento de Enfermagem,
Picos – Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1070-8240>

João Batista de Carvalho Silva

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Graduando do Departamento de Enfermagem,
Picos – Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7042-1458>

Açucena Leal de Araújo

Universidade Estadual do Ceará - UECE.
Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos
em Enfermagem e Saúde. Fortaleza, Ceará.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0100-0147>

Dinah Alencar Melo Araújo

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Enfermeira. Mestranda do Departamento de
Ciências e Saúde. Teresina – Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0922-349X>

Lívia de Araújo Rocha

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Nutricionista. Mestranda do Departamento de
Ciências e Saúde. Teresina – Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4595-410X>

Mayla Rosa Guimarães

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Enfermeira. Doutoranda do Departamento de
Enfermagem. Teresina-PI.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6501-7853>

Laelson Rochelle Milanês Sousa

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Enfermeiro. Mestre. Professor do Departamento
de Enfermagem, Picos – Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6018-5439>

Ana Luiza Negreiros

Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Enfermeira. Mestre. Professora do
Departamento de Enfermagem da UFPI. Picos
– Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8313-0403>

RESUMO: A metodologia ativa no processo de formação solidifica a autonomia dos alunos, tornando-os protagonistas da própria ação, despertando, ainda, curiosidade e valorização do conhecimento prévio. Esta metodologia surge como uma forma de complementar e inovar a didática, bem como o ensino em sala de aula, destacando a centralidade no estudante, no qual o mesmo se configura como protagonista da própria educação. O presente estudo objetiva relatar a experiência de graduandos de enfermagem frente à aplicação da metodologia da problematização no ensino de auditoria em Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, mediante vivência de graduandos de Enfermagem em instituição pública de ensino superior, localizada no interior do Nordeste brasileiro, em Janeiro de 2020. Participaram do grupo tutorial uma docente (tutora) e 27 acadêmicos de enfermagem, divididos igualmente em 3 grupos. Constatou-se que a utilização da metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas foi de extrema relevância ao desenvolvimento de habilidades, a exemplo da condução do trabalho em equipe, da capacidade de tomada de decisões compartilhada, capacidade de gestão, disseminação e descentralização de informações, em que são atividades inerentes ao enfermeiro e indispensáveis à qualidade do seu trabalho. Foi evidenciada a importância, por parte dos discentes, da utilização da metodologia ativa em questão, uma vez que é uma ferramenta de aquisição e construção de conhecimento de forma coletiva e democrática. Assim, constituiu-se uma experiência exitosa, uma vez que pode-se perceber o quanto a metodologia enriquece e oportuniza o aprendizado, tornando-o mais fácil de ser assimilado, especialmente na disciplina de Auditoria, que, por vezes, é vista sob uma ótica de maior complexidade.

PALAVRAS - CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação permanente; Auditoria de Enfermagem; Ensino; Educação em Enfermagem.

APPLICATION OF THE PROBLEMS-BASED LEARNING METHOD IN NURSING AUDIT TEACHING

ABSTRACT: The active methodology in the training process solidifies the students' autonomy, making them protagonists of the action itself, also arousing curiosity and valuing prior knowledge. This methodology appears as a way to complement and innovate didactics, as well as teaching in the classroom, highlighting the centrality in the student, in which he is configured as the protagonist of education itself. This study aims to report the experience of undergraduate nursing students regarding the application of the problematization methodology in the teaching of audit in Nursing. This is a descriptive study, of the experience report type, through the experience of undergraduate nursing students in a public institution of higher education, located in the Northeast of Brazil, in January 2020. A teacher (tutor) and 27 participated in the tutorial group. nursing students, equally divided into 3 groups. It was found that the use of the Problem-Based Learning methodology was extremely relevant to the development of skills, such as conducting teamwork, shared decision-making ability, management capacity, dissemination and decentralization of information, in which they are activities inherent to nurses and indispensable to the quality of their work. The importance of the use of the active methodology in question was evidenced by the students, since it is a tool for the acquisition and construction of knowledge in a collective and democratic way. Thus, it was a successful experience, since it can be perceived how much the methodology enriches and provides opportunities for learning, making it easier to assimilate, especially in the Audit

discipline, which is sometimes seen under a more complex optics.

KEYWORDS: Problem-Based Learning; Permanent Education; Nursing Audit; Teaching; Nursing Education.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de ensino tem se tornado uma temática importante a ser abordada, pois esse influencia diretamente na formação de pessoas e posteriormente profissionais, que atuarão como protagonistas na resolução de problemas. É preciso salientar que em relação à formação de profissionais que atuarão na área da saúde, há a necessidade de romper e transcender as metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem envolvidas nesse processo, onde são centradas em aplicações de provas e sistematizadas na transferência passiva do conhecimento (PEREIRA *et al.*, 2018).

O atual mercado profissional tem se mostrado cada vez mais demandante de trabalhistas que possuem um perfil crítico-reflexivo e humanístico, com competências para atuar de forma eficaz e eficiente em todo e qualquer nível de assistência em saúde, pautado no conhecimento técnico-científico. Logo, é necessário que se aplique estratégias de ensino inovadoras, desvinculando-se e reestruturando as práticas pedagógicas vigentes (LEAL *et al.*, 2018).

Deste modo, pensando em acompanhar as mudanças sofridas no perfil do profissional de saúde, em ultrapassar a competência unicamente técnica e científica, em unir teoria e prática, ensino e serviço, as universidades e graduações em saúde vivem atualmente em constante mudança, superando o modelo onde o docente ocupa papel central expondo todo o conteúdo e o aluno recebendo e o memorizando (GOSSENHEIMER, 2015).

A metodologia ativa surge como uma forma de complementar e inovar a didática, bem como o ensino em sala de aula, destacando a centralidade no estudante, no qual ele se configura como protagonista da própria educação. Isso por meio de uma postura mais proativa na realização de atividades, simulando problemáticas em situações reais que obriguem o discente a ensaiar uma solução e agir como se fossem profissionais de saúde atuantes no serviço (PAIVA, 2016). Sendo assim, esse método busca fomentar a autonomia e a absorção do conhecimento de forma mais participativa.

Dentre os tipos de metodologias ativas, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), nela o professor inicialmente apresenta uma causa-problema e os alunos então são instigados a desenhar possíveis soluções. O docente age apenas como condutor da didática, facilitando o ensino e a discussão entre os discentes, para que eles possam chegar a resultados, e assim terem a oportunidade de desencadear seu pensamento reflexivo e soltar sua capacitação sociopolítica, se adequando ao quadro realístico problematizado (MARTINS, 2018).

No contexto da formação acadêmica em Enfermagem, ainda há uma prevalência da

forma tradicional de ensino. Embora a ABP idealizada por Howard Barrows na década de 1960 ainda venha sendo adotada em várias partes do mundo, principalmente em cursos de medicina, com inúmeras contribuições para o pensamento crítico e criativo na formação profissional, sua implementação em cursos de Graduação em Enfermagem, em sua grande maioria, tem se dado de maneira experimental, restrita muitas vezes a um tema, módulo ou disciplina específica (SANTOS, 2019).

A auditoria em enfermagem tem como atributo, entre outras coisas, a avaliação e a revisão da assistência de assistência em enfermagem e seus resultados, dispondo-se, para isso, de aspectos legais, técnicos e éticos (SILVA, 2019). Nesse sentido, a ABP emprega na formação profissional aspectos intrínsecos, não só a figura do enfermeiro auditor, como também da equipe de Enfermagem em geral que atua colaborativamente possibilitando a excelência dos serviços prestados ao paciente.

Pressupõe-se que quando empregada no âmbito da disciplina de auditoria em enfermagem, a ABP oportuniza o preenchimento parcial da lacuna deixada pela dicotomia entre teoria e prática, ao passo que confere ao acadêmico uma nova hermenêutica da realidade concreta em que ele está ou venha a se inserir. Frente ao exposto, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de graduandos de enfermagem frente à aplicação da metodologia da problematização no ensino de Auditoria em Enfermagem.

2 | MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fruto da aprendizagem baseada em problemas – ABP – que consiste em uma proposta pedagógica centrada no estudante e tem como base a resolução de problemas propostos (PAIVA, 2016). Elaborado no âmbito da disciplina de Auditoria em Enfermagem, foi conduzido em uma instituição pública de ensino superior, localizada no interior do Nordeste brasileiro, em janeiro de 2020.

Participaram do grupo tutorial uma docente (tutora) e 27 acadêmicos de enfermagem, em diferentes etapas de sua formação, divididos igualmente em 3 grupos. Para cada grupo foram eleitos um Coordenador e um Relator com papéis pré-definidos conforme cada função. As atividades sucederam-se em dois encontros, respectivamente, no período da manhã e tarde.

Como objeto de reflexão, buscou-se trabalhar o tema acreditação hospitalar e o papel do enfermeiro auditor neste contexto. Para isso, foi disposto de uma situação motivadora, perpassando cenário semelhante ao encontrado por o profissional na realidade do serviço de saúde, juntamente com 8 problemas interligados ela.

Os problemas foram sorteados por meio de amostragem aleatória simples, de modo que garantisse a imparcialidade quanto a escolha do tema por grupo. A atividade esteve dividida em sete etapas: 1- Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecido; 2- Identificação dos problemas propostos; 3- Formulação de hipóteses

("brainstorming"); 4- Resumo das hipóteses; 5- Formulação dos objetivos de aprendizagem; 6- Estudo individual dos objetivos de aprendizagem; e 7- Rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos (MARTINS, 2018). As atividades desenvolvidas em cada etapa são apresentadas no quadro 1.

3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi evidenciada a importância, por parte dos discentes, da utilização da metodologia ativa em questão, uma vez que é uma ferramenta de aquisição e construção de conhecimento de forma coletiva e democrática. Para isso, foram seguidas as etapas do PB, conforme quadro 1.

ETAPAS	ATIVIDADES REALIZADAS
1- Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecido;	Observação crítica e reflexiva, de forma geral, da situação e problemas proposta ao grupo tutorial, aonde se foi colocado em diálogo os conhecimentos prévios acerca do assunto e os questionamentos quanto a novos termos encontrados.
2- Identificação dos problemas propostos;	A partir da identificação da situação proposta, e da verificação dos problemas inerentes a ela, buscou-se a formulação de hipóteses ("brainstorming").
3- Formulação de hipóteses ("brainstorming");	Foram apresentadas explicações, pontuais e rápidas, para as questões com base no conhecimento prévio que o grupo possuía sobre o assunto.
4- Resumo das hipóteses;	Síntese e organização de forma coesa e coerente das hipóteses levantadas na etapa anterior.
5- Formulação dos objetivos de aprendizagem;	Período no qual os discentes estabeleceram os objetivos de aprendizagem que levaram os membros do grupo ao aprofundamento e complementação destas explicações. Nessa etapa, os discentes elaboraram objetivos para solucionar a problemática apresentada.
6- Estudo individual dos objetivos de aprendizagem;	Análise da literatura científica, possibilitando a concretização das metas traçadas, servindo como base para enfrentamento da rediscussão em grupo.
7- Rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos	Compartilhamento e diálogo dos novos conhecimentos adquiridos, junto ao grupo tutorial, concomitantemente com a solução da situação problemática antes apresentada.

Quadro 1: Etapas e suas respectivas atividade. Picos, 2020.

Fonte: adaptado> Berbel, 1998.

Inicialmente a turma foi dividida em grupos e elegeu-se dentro do grupo um coordenador e um secretário/relator. Ao discente coordenador, incumbiam as funções

de: respeitar posições individuais e garantir que estas sejam discutidas pelo grupo com seriedade, e que tenham representação nos objetivos de aprendizado sempre que o grupo não conseguir refutá-las adequadamente; Resumir as discussões quando pertinentes; exigir que os objetivos de aprendizado sejam apresentados pelo grupo de forma clara e objetiva e compreensível para todos e que sejam específicos e não amplos e generalizados; e solicitar auxílio do tutor quando pertinente.

Ao discente relator, coube: anotar em quadro, de forma legível e compreensível, as discussões e os eventos ocorridos no grupo tutorial de modo a facilitar uma boa visão dos trabalhos pelos envolvidos; ser claro e conciso em suas anotações e fiel às discussões ocorridas, solicitando ajuda do coordenador dos trabalhos; respeitar as opiniões do grupo e evitar privilegiar suas próprias opiniões; anotar com rigor os objetivos de aprendizagem apontados pelo grupo; deve anotar as discussões posteriores e classificá-las segundo os objetivos de aprendizado anteriormente apontados.

Após isso, foram sorteadas as situações-problema para cada um, na qual os participantes tiveram que fazer uma leitura pormenorizada do texto a fim de identificar o problema e esclarecer os termos desconhecidos, constituindo a primeira etapa do processo. A situação problema fictícia trazida foi a de um hospital, Santa Madalena, que está pleiteando receber o selo de acreditação por meio da metodologia ONA. O primeiro passo dado pela instituição foi buscar uma avaliação primária de uma Instituição Acreditadora Credenciada (IAC). Ao receber o relatório da avaliação primária foram destacadas algumas fragilidades, a saber: ausência de instalações voltadas para a prática da pesquisa e educação permanente em Saúde.

A segunda etapa consistiu em identificar as questões de dimensão biológica, psicológica e social propostas pelo enunciado. No terceiro momento, lançou-se mão da técnica do Brainstorm, na qual foram apresentadas explicações para as questões com base no conhecimento prévio que o grupo possuía sobre o assunto. O brainstorming é uma ferramenta associada à criatividade e utilizada, geralmente, na fase de planejamento de um projeto, na busca de soluções para um determinado problema. O método foi criado em 1939, por Alex Osborn (1987), o qual define o termo brainstorm como o ato de “usar o cérebro para tumultuar um problema” (SANTOS, 2019).

Posteriormente, houve o período no qual os discentes estabeleceram os objetivos de aprendizagem que levaram os membros do grupo ao aprofundamento e complementação destas explicações. Nessa etapa, os discentes elaboraram objetivos para solucionar a problemática apresentada.

O primeiro objetivo proposto foi conscientizar a gestão hospitalar acerca da indispensabilidade de se implantar um núcleo de educação permanente dentro do serviço. Para endossar a discussão, foi apresentada a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), cujas diretrizes foram implementadas pela portaria nº 1.996 no ano de 2007. Tem como finalidade transformar as práticas do trabalho, com base em reflexões

críticas, propondo o encontro entre os mundos da formação e do trabalho, através da interseção entre o aprender e o ensinar na realidade dos serviços (SILVA *et al.*, 2019).

Elencou-se que a falta de conhecimento acerca da importância da pesquisa científica estava relacionada diretamente com a problemática exibida, compondo assim a lista de fatos que explicam a ocorrência do problema. Com isso, o objetivo era explanar para o gestor a importância da pesquisa científica como fator de melhoria da assistência que é prestada pela equipe de enfermagem.

Com base na busca de um referencial teórico que sustentasse a explicação supracitada, encontrou-se Lemos (2015), que fala da dificuldade enfrentada pelos profissionais de saúde em aplicar os conhecimentos possuídos por eles e solucionar as problemáticas da realidade concreta em meio a dinâmica diária do serviço. Neste sentido, o autor discorre que por intermédio da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, o Ministério da Saúde estimula a criação de rodas de conversa permanente entre os profissionais, onde os mesmos a partir de pesquisas científicas teriam fundamentos para produzir soluções criativas, não só eficazes, mas também eficientes, que melhorassem a assistência local prestada ao paciente.

Se trata de transformar a pesquisa em saúde em pesquisa para a saúde, tendo como alvo atender as necessidades pessoais de cada paciente. Além disso, os profissionais teriam a oportunidade de configurar a pesquisa científica em uma forma de transformar a realidade ocupacional e solucionar os casos e problemas mais vivenciados no exercício do trabalho. Sendo assim, compõe-se uma oportunidade de que o gestor compreenda a importância da responsabilização com a educação profissional da equipe de enfermagem, que garante uma assistência qualificada e pautada em embasamento científico.

O terceiro objetivo constituiu na solicitação de prestação de contas à gestão hospitalar. Segundo Paim (2007) e Castilho *et al.* (2011), a auditoria em saúde pode ser desenvolvida em vários setores e por diferentes profissionais com destaque para médicos e enfermeiros auditores que, apesar de atuarem em áreas específicas, em prol de garantir assistência de qualidade ao cliente, evitar desperdícios e controlar os custos. Vale salientar que a elevação dos custos tem chamado atenção por parte dos gestores hospitalares, profissionais de saúde e das fontes pagadoras da assistência, seja o serviços públicos ou privados.

Sabendo que a qualidade da assistência pode estar relacionada com o investimento a ela direcionada, vale ressaltar a necessidade de verbas direcionadas ao setor da saúde. De acordo com as auditorias realizadas, é possível analisar, identificar, concluir e redirecionar os custos das instituições de saúde.

Um estudo de Rosa (2012), caracteriza o auditor enquanto agente de promoção da qualidade da assistência por meio de variáveis previamente estabelecidas, atuando em programas de educação permanente, bem como em ações de diagnóstico de desempenho de seus processos, incluindo as atividades de cuidado direto ao paciente e aquelas de

natureza administrativa que estão presentes nas instituições de saúde.

No quarto objetivo foi proposto apresentar à gestão modelos nos quais demonstrem os benefícios da Educação Permanente em Saúde no contexto de uma instituição de saúde. Como suporte teórico científico teve-se a pesquisa de Lavich (2017), em que os resultados apontaram que a instalação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPE) revelou-se um dispositivo para o desencadeamento das ações de educação permanente pelos enfermeiros dos hospitais de ensino. Dentre estratégias potentes que os enfermeiros facilitadores vem desenvolvendo, destacam-se a flexibilidade para os encontros, autonomia, as reuniões possibilitadas pelo NEPE, as consultas de enfermagem e a progressão profissional.

O último objetivo consistiu em compreender os impactos que a ausência da Educação Continuada causam na qualidade da assistência de Enfermagem do hospital. Sabe-se que diante da desqualificação do componente pedagógico adotado pelas equipes de saúde e da fragilidade na formação e capacitação é necessário implantar ações no cotidiano dos profissionais, mostrando-se fundamental que os trabalhadores da área de saúde e todos os atores diretamente ligados à prestação nos serviços de saúde procurem conhecer mais sobre a proposta da educação permanente enquanto estratégia de reorientação de recursos humanos e práticas de saúde (LEMOS, 2015).

Seguiu-se com o estudo individual respeitando os objetivos a serem alcançados, a rediscussão no grupo tutorial dos avanços do conhecimento obtidos e apresentação à sala se constituíram as últimas etapas. Tais etapas proporcionaram aos estudantes a elucidação da temática em estudo no ensino da Auditoria em Enfermagem, a Educação Permanente em Saúde.

Essas discussões foram fundamentais no estudo de Sampaio *et al.* (2018), nas quais notou-se que constituíram momentos de reflexão e aprofundamento do saber, essenciais à formação de enfermeiros, que devem atender às necessidades de saúde da população. No entanto, professores e alunos, na realidade, distanciam-se do diálogo, da compreensão das dificuldades do outro, da integralidade nas relações estabelecidas no processo de formação.

No presente estudo, o método de aprendizado empregado, PBL, foi de extrema relevância ao desenvolvimento de habilidades, a exemplo da condução do trabalho em equipe, da capacidade de tomada de decisões compartilhada, capacidade de gestão, disseminação e descentralização de informações, em que são atividades inerentes ao enfermeiro e indispensáveis à qualidade do seu trabalho.

Segundo o estudo de Zagarra & Canastra (2014), constatou que as potencialidades do método PBL estão associadas a um processo de aprendizagem centrado na autonomia e na responsabilidade de cada estudante, na pesquisa e na resolução dos problemas identificados. Esse tipo de metodologia privilegia um modelo formativo baseado em competências, especificamente as transversais, ou seja, aprender a aprender um ofício

enquanto profissão que se constrói no quadro da trajetória formativas e profissionais.

4 | CONCLUSÃO

O estudo em questão enfatizou e descreveu a experiência de graduandos de Enfermagem na aplicação da ABP no contexto da disciplina de Auditoria em Enfermagem. Constituiu-se uma experiência exitosa, uma vez que pode-se perceber o quanto a metodologia enriquece e oportuniza o aprendizado, tornando-o mais fácil de ser assimilado, especialmente na disciplina de Auditoria, que, por vezes, é vista sob uma ótica de maior complexidade.

É indiscutível o benefício da aplicabilidade da ABP em grupos tutoriais, principalmente quando refere-se a estudantes de graduação de nível superior, pelo fato de torná-los protagonistas da resolutividade objetivada, visto que é uma ferramenta de aquisição e construção de conhecimento de forma coletiva e democrática.

Conclui-se que, a ABP permite uma experiência positiva em amplo aspecto, pois permite que inicialmente os participantes individualmente expressem seus pontos de vista para formar um conhecimento geral do grupo, o que proporciona o desenvolvimento de habilidades, capacidade de tomada de decisões, de gestão, disseminação e descentralização de informações, os quais são quesitos indispensáveis ao enfermeiro e à qualidade do trabalho do mesmo.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. "Problematization" and Problem-Based Learning: different words or different ways?. **Revista Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, 2019.

BORGES, M. C.; CHACHÁ, S. G. F.; QUINTANA, S. M.; FREITAS, L. C. C.; RODRIGUES, M. L. V. Aprendizado Baseado em Problemas. **Revista de Medicina da USP**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 301-7, 2014.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS)**. Brasília, DF, 2017.

CASTILHO, V.; CASTRO, L. C.; COUTO, A. T.; MAIA, F. O. M.; SASAKI, N. Y.; NOMURA, F. H. *et al.* Survey of the major sources of waste in the health care units of a teaching hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n.12, p. 1713-1620, 2011.

GOSENHEIMER, N. A.; CARNEIRO, M. L. F.; CASTRO, M. S. Estudo comparativo da metodologia ativa "gincana" nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, p. 234-40, 2015.

LAVICH, C. R. P.; TERRA, M. G.; MELLO, A. L.; RODATZ, M.; ARNEMANN, C. T. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, p. 62261, 2017.

LEAL, L. B. *et al.* Problematização ativa de métodos como estratégia para treinamento em saúde: método ativador de métodos como uma estratégia de capacitação. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, v. 4, n. 12, p. 1139- 43, 2018.

LEMOS, C. L. S. Educação permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 913, 2015.

MARTINS, J. D. M.; SILVA, M. D. O. P.; MARTINS, A. M. A percepção de discentes sobre uma prática didática- pedagógica de Problem- Based Learning. 1º **Congresso de Iniciação Científica CCGunB^{ic}**. Brasília DF, 2018.

OSBORN, A. **O Poder Criador da Mente: princípios e processos do pensamento criador e do “brainstorming”**. Traduzido por E. Jacy Monteiro. São Paulo: Ibrasaeditora, 1987.

PAIM, C. R. P.; CICONELLI, I. R. M. Audit to assess the quality of health care services. **Revista de Administração em Saúde**, v. 9, n. 36, p. 85-91, 2017.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Revista de Políticas Públicas**, v.15, n. 2, p. 145-153, 2016.

PEREIRA, L. D'Á. *et al.* Educação Permanente em Saúde: uma prática possível. **Revista de enfermagem da UFPE online**, Recife, p. 1470, 2018.

ROSA, V. L. A Evolução da auditoria em saúde no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1613-1620, 2011.

SAMPAIO, C. L.; NERI, M. F. S.; ARAÚJO, M. A. M.; CAETANO, J. A.; ELOIA, S. M.

C.; SOUZA, A. M. A. Aprendizagem baseada em problemas no ensino da tanatologia, no curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 22, n. 3, 2018.

SANTOS, M. Z. *et al.* Graduação em enfermagem: ensino por aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 1128- 35, 2019.

SANTOS, S. S. A integração do ciclo básico com o profissional no Curso de Graduação em Medicina: uma resistência exemplar. Rio de Janeiro: **Papel & Virtual**; Teresópolis: FESO; 2005.

SILVA, V. A. *et al.* Auditoria da qualidade dos registros de enfermagem em prontuários em um hospital universitário. **Revista de enfermagem em Foco**, v. 3, n. 10, p. 28- 33, 2019.

ZEGARRA, G.; CANASTRA, F. O método problembased (pbl) no contexto da formação de futuro(as) enfermeiros(as). O relato de experiência. **Revista saúde e desenvolvimento humano**, v. 2, n. 2, p. 105-114, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Hospitalar 11, 41, 48, 92, 143, 167, 225, 228, 230, 233, 234, 237, 239, 241, 262

Anorexia 13, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162

Ansiedade 11, 19, 48, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 116, 155, 199, 210, 227, 246

Aprendizagem baseada em problemas 11, 61, 64, 70

Assistência de enfermagem 11, 12, 13, 2, 36, 38, 74, 85, 87, 88, 93, 95, 127, 131, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 162, 189, 190, 195, 200, 211, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 228, 230

Atenção Básica 10, 1, 2, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 57, 133, 165, 170, 175, 179, 180, 251, 254, 266

Auditoria em enfermagem 11, 61, 64

Avaliação 12, 1, 4, 7, 10, 12, 15, 19, 20, 22, 28, 30, 37, 55, 64, 66, 76, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 105, 110, 126, 132, 134, 140, 146, 147, 148, 153, 154, 157, 160, 173, 174, 177, 190, 191, 193, 194, 197, 199, 204, 217, 241, 256, 259, 261, 264

C

Câncer 12, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 117, 118, 119, 120

Carga de trabalho 12, 50, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106

Clinica 266

Comportamento Humano 14, 83, 182, 183, 184, 185, 187, 188

Consultório na Rua 14, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 178, 179, 180, 181

Contato 11, 27, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 111, 179, 187, 216, 247

Contribuição 10, 11, 4, 36, 38, 84, 93, 138, 208, 214, 223, 233, 241

Cuidado 2, 9, 10, 12, 14, 15, 1, 2, 9, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 58, 67, 72, 73, 74, 84, 86, 87, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 221, 223, 226, 229, 233, 234, 237, 240, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 252

Cuidado Intensivo 12, 96

Cuidados Paliativos 12, 19, 24, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120

D

Depressão 11, 17, 24, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 250

Desafios Organizacionais 12, 121, 123

Doenças Tropicais e Infectocontagiosas 13, 127

E

Enfermeiro 10, 15, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 58, 61, 62, 64, 68, 69, 76, 85, 88, 93, 94, 99, 104, 115, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 153, 155, 159, 160, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200, 214, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 242, 249, 250, 257

Ensino 9, 11, 30, 56, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 116, 126, 128, 193, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 234, 242

Equipe 10, 2, 5, 7, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 59, 62, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 86, 88, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 155, 158, 160, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 208, 209, 210, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 234, 249, 254, 257

Estresse 6, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 71, 77, 78, 81, 84, 115, 183, 184, 187, 188, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 246

Eventos Adversos 12, 37, 85, 87, 88, 93, 105, 106, 224, 226

F

Ferramenta Tecnológica 13, 127, 134, 139

G

Gerenciamento 2, 9, 12, 2, 6, 10, 12, 21, 28, 31, 70, 96, 99, 104, 145, 149, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 178, 180, 187, 197, 225, 231, 233, 236, 242, 243

Gestão de enfermagem 143, 146, 150, 242

H

Hotelaria hospitalar 13, 142, 143, 144, 145, 150, 151

I

Impactos Organizacionais 14, 182

Indicadores de qualidade 12, 20, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95

Instrumento 12, 37, 52, 55, 73, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 124, 128, 133, 134, 138, 139, 177, 191, 194, 195, 200, 207, 208, 241

Integralidade 10, 15, 16, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 68, 117, 165, 203

Inteligência emocional 10, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14

M

Mal de Parkinson 10, 15, 17, 21

Multidisciplinaridade 10, 13, 15, 152

O

Ortorexia 13, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162

P

Papel da comunicação 14, 189, 190

Precaução 11, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Prevenção 12, 23, 30, 36, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 85, 87, 89, 93, 98, 103, 104, 109, 133, 146, 158, 161, 165, 166, 228, 229, 230, 237, 244, 246, 250, 263

Processo de enfermagem 128, 130, 134, 139, 140, 148, 155, 170, 176, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 199, 200

Profissional de enfermagem 14, 32, 74, 104, 136, 148, 189, 190, 197

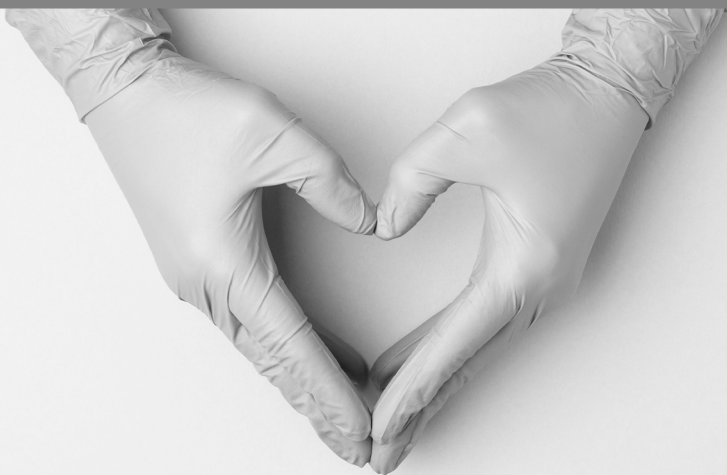
T

Terapia Intensiva 11, 40, 47, 55, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 139, 141

Trabalhadores 11, 6, 31, 41, 42, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 140, 145, 150, 225, 229, 232, 236, 237, 238, 239, 240

Transtornos Alimentares 13, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020